

## DISCURSIVIDADE SOBRE DILMA COMO RÉ NO PROCESSO DE IMPEACHMENT

Thaiane Dutra Luz Costa<sup>1\*</sup>, Maria da Conceição Fonseca-Silva<sup>2</sup>

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB

2. UESB/ PPGLin/ PPGMLS/ LAPADis - Pesquisadora do CNPq 2/Orientadora

### Resumo:

A pesquisa que originou este trabalho tem como objetivo analisar efeitos de memória na discursividade sobre Dilma Rousseff na posição-sujeito Ré, durante o processo de Impeachment. O *corpus* da pesquisa é constituído de dados transcritos da Sessão Extraordinária de julgamento do Impeachment no Senado Federal que se deu do dia 25 de agosto a 31 de agosto de 2016. Na análise, mobilizamos conceitos do dispositivo teórico analítico da Análise de Discurso (AD).

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; Posição-sujeito; Dilma Rousseff.

**Apoio financeiro:** CAPES.

### Introdução:

No primeiro ano do segundo mandato de Dilma Rousseff apresentou um momento de agravamento da crise econômica que emergiu no últimos anos do seu primeiro mandato. Disto resultou manifestações populares de desagravo ao governo federal. Em meio a estes acontecimentos históricos, o governo Dilma teve suas contas do ano de 2014 rejeitadas pelo TCU (Tribunal de Contas da União), em decisão unânime e inédita no país, com a justificativa legal de afronta à lei orçamentária, o que poderia configurar crime de responsabilidade. Neste contexto, com o agravamento da crise política e da crise econômica houve a culminância do recebimento do pedido de *impeachment* da Presidente da República, tendo como justificativa a rejeição das contas do TCU, bem como as "pedaladas fiscais, em petição de autoria dos juristas Sr. Hélio Bicudo e Sra. Janaína Paschoal, segundo os quais a presidente da República havia atentado contra a probidade administrativa por "não tornar efetiva a responsabilidade dos seus subordinados" e por "*proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo.*"

Em 17 de abril de 2016 a Câmara dos Deputados autorizou a abertura de processo de Impeachment de Dilma Rousseff. Após o processo de admissibilidade no Senado, por

meio da Comissão de Impeachment, a Sessão Extraordinária foi convocada para as 9h do dia 25 de agosto de 2016, uma quinta-feira.

Em 31 de Agosto de 2016 o Senado Federal entendeu que a Presidente da República, Senhora Dilma Vana Rousseff, cometeu os crimes de responsabilidade, consistentes em contratar operações de crédito com instituição financeira controlada pela União e editar decretos de crédito suplementar sem autorização do Congresso Nacional, sendo 61 votos favoráveis, 20 votos contrários e nenhuma abstenção. Na posição de Ré, a acusada foi condenada à perda do cargo de Presidente da República Federativa do Brasil. Em votação subsequente, o Senado Federal decidiu afastar a pena de inabilitação para o exercício de cargo público, em virtude de não se ter obtido nesta votação dois terços dos votos constitucionalmente previstos, tendo-se verificado 42 votos favoráveis à aplicação da pena, 36 contrários e 3 abstenções.

Isto posto, considerando que um acontecimento histórico precede a discursivização do acontecimento discursivo e, portanto, da produção de efeitos-sentido, a pesquisa que resultou este trabalho teve como objetivo analisar efeitos de memória na discursividade sobre Dilma Rousseff na posição-sujeito Ré, durante o processo de Impeachment.

### Metodologia:

Quanto à abordagem, a pesquisa que resultou este trabalho é qualitativa; quanto à natureza, é aplicada; quanto aos objetivos, é explicativa; e quanto aos procedimentos, é estudo de caso, a partir dos pressupostos da Análise de discurso (AD), dispositivo teórico-metodológico que possibilita a análise de diferentes formas de simbolização do político, ou seja, formas que forjam os desdobramentos do discurso nas diferentes formas de sua possível materialização.

Dessa forma, delimitamos como *campo discursivo de referência* as discursividades sobre Dilma Rousseff, no processo de Impeachment que ocorreu do dia 25 de agosto de 2016 a 31 de agosto de 2016 e publicado

pelo Senado Federal brasileiro em um livro de 668 páginas, contendo a transcrição de todo o procedimento oral ocorrido durante a Sessão Extraordinária, bem como por imagens dos dias em questão. Identificamos e selecionamos sequências discursivas que compõem o *corpus discursivo*, constituído tanto do livro publicado pelo Senado federal, quanto do vídeo da Sessão Deliberativa de Votação de admissibilidade do processo de impeachment na Câmara de Deputados, disponível no canal do YouTube da própria TVCâmara

(<https://www.youtube.com/watch?v=V-u2jD7W3yU&t=8990s>), bem como os 15 vídeos referentes à Sessão Extraordinária de votação do Impeachment no Senado também disponíveis no YouTube, no canal da TVSenado (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLLLnyt-nGoqiyB-UuBTfhQSscNPtbDwsa>).

A discursividade do acontecimento do processo de impeachment, na fase do senado federal, durou 320 horas, das quais 109, em Plenário, e 211, na Comissão Especial do Impeachment, com a oitiva de 52 testemunhas ou informantes, sendo 44 na Comissão e 8 em Plenário, para instruir um processo que alcançou mais de 27.000 folhas, distribuídas em 73 volumes. Assim, foram quatro meses e meio de tramitação do processo de impeachment no Senado Federal Casa.

Na análise das sequências discursivas, entendemos, com Pêcheux, que “uma palavra por outra’ é a definição da metáfora, mas é também o ponto em que o ritual se estiliza no lapso (e o mínimo que se pode dizer é que os exemplos são abundantes, seja na cerimônia religiosa, no processo jurídico, na lição pedagógica ou no discurso político” (PÊCHEUX, [1975] 1988, p. 301).

### Resultados e Discussão:

Operamos o dispositivo da AD, por meio do corpo estabelecido entre teoria-método-objeto, buscando compreender o objeto em seu modo de significar, o que se dá por meio da interpretação dos resultados da análise.

No acontecimento discursivo da Sessão Extraordinária do impeachment, Dilma Rousseff ocupa a posição-sujeito Ré, designada pela palavra inocente 42 vezes; honesta, 28 vezes; íntegra, 7 vezes; correta, 5 vezes. Para Pêcheux, “a repetição é antes de tudo um efeito material que funda comutações e variações, e assegura [...] o espaço de estabilidade de uma vulgata parafrásica produzida por recorrência, [...] por repetição literal dessa identidade material.” (PÊCHEUX,

1999, p. 53).

Esse no movimento de repetibilidade, como Indursky (2011), que a memória discursiva se constrói. A repetição pode levar a um deslizamento, a uma ressignificação, a uma quebra do regime de regularização dos sentidos” (INDURSKY, 2011, p. 71). No movimento do sentido na construção do sujeito Ré do processo de impeachment pela repetição das expressões *inocente, honesta, íntegra, correta*, há equivocidade constitutiva do simbólico na relação com o real da história, a contradição. Há também inunção ao simbólico, à interpretação, à necessidade de impor sentido(s), de metaforizar por intervalos de falha, como modo de atualizar uma memória.

Na posição-sujeito Ré, Dilma, também, é nomeada e evocada como *menina*: “*Menina, nós estamos te prendendo e te torturando pelo bem do País*”. Nesta sequência discursiva, ocorre o encontro de uma atualidade e de uma memória. O encontro de dois acontecimentos em que ela foi convocada a ocupar a mesma posição-sujeito: no julgamento que a levou a ser presa na Ditadura militar e no julgamento que a impediria de se subjetivar na posição-sujeito presidente. Nesses acontecimentos discursivos, identificamos o efeito de injustiça como efeito de memória.

### Conclusões:

Os resultados das análises indicam que o efeito de memória produzido em torno da posição-sujeito Ré, ocupada por Dilma ao longo da Sessão Extraordinária no julgamento do Impeachment, é resultado de um entrecruzamento de discursos repetidos, retomados, modificados e atualizados no domínio de posição-sujeito Ré.

Enfim, os efeitos-sentido identificados nas discursividades em funcionamento no *corpus* analisado decorrem da relação entre memória e acontecimento que atualiza o funcionamento da posição-sujeito Ré em dois acontecimentos políticos, atravessados por um efeito-memória de injustiça.

### Referências bibliográficas

ACHARD, P. **Memória e produção discursiva do sentido**. In: Papel da memória/Pierre Achard... [et al.]; tradução e introdução José Horta Nunes. - Campinas, SP: Pontes, 1999. Edição original: 1983.

AMORIM, Mayara Archieris. **Posição-sujeito utópico e efeitos-sentido**. Orientadora Maria da Conceição Fonseca-Silva; 92 f. Dissertação (mestrado em Linguística). - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade

Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.

BARBOSA, Leandro Chagas. **Mídia e discursividade; Dilma, Lula, radicais do PT e Corrupção.** Orientador: Adilson Ventura Silva; orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva; 77 f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2014.

BRITO, Eliane de Jesus. **Memória discursiva e efeitos-sentido de divisão do Brasil em processos de eleições presidenciais.** Orientadora Maria da Conceição Fonseca-Silva; 89 f. Dissertação (mestrado em Linguística). - Programa de Pós-Graduação em Linguística Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

GONÇALVES, Luis Cláudio Aguiar. **Memória e interpretação no STF: o controle de constitucionalidade da Lei da "Ficha Limpa" em práticas de subjetivação e hermenêutica.** Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva; 227 f. Tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

INDURSKY, Freda. *"A Memória da Cena do Discurso"*. In: INDURKY, F., MTTMAN, S. e FERREIRA, M.C.L. (Orgs.). **Memória e história na/da análise do discurso.** Campinas –SP: Mercado das Letras, 2011, p. 67-89.

FONSECA-SILVA, Maria da Conceição. **Poder-Saber-Ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

ORLANDI. E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Papel da memória.** In: *Papel da memória/Pierre Achard... [et al.]*; tradução e introdução José Horta Nunes. - Campinas, SP: Pontes, 1999. Edição original: 1983.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio.** Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1988. Edição Original: 1975.

SANTOS, Glauber Lacerda. **Corrupção, memória e o ato de julgar: o senso de justiça e o espírito de vingança no caso**

**Collor de Mello.** Orientadora: Maria da Conceição Fonseca-Silva; 128f. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.